

Luiz Beltrão: um homem à frente de seu tempo

Maria Cristina Gobbi¹

Resumo

O trabalho traça um panorama das contribuições de Luiz Beltrão para os estudos em comunicação no Brasil. Em 2006, quando a Cátedra Unesco de Comunicação comemora 10 anos de sua instalação na Universidade Metodista de São Paulo e o Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional participa dessa efeméride publicando uma edição monográfica dedicada ao pensamento de Luiz Beltrão. São diversos textos publicados por ele ao longo de sua trajetória profissional e acadêmica. Esse material vem preencher uma lacuna para aqueles estudiosos que buscam na obra do mestre a referência necessária para aprofundar seus estudos e suas reflexões, tendo como identificador um alvitre pioneiro, vasto e fundamentado na práxis comunicativa.

Palavras-chave: Luiz Beltrão, Brasil, Comunicação, Folkcomunicação.

Luiz Beltrão: um homem à frente de seu tempo

¹ Doutora e mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Diretora Suplente da Cátedra Unesco de Comunicação para o Desenvolvimento Regional. Coordenadora de Documentação e Publicação e do Acervo do Pensamento Comunicacional Latino-Americano *José Marques de Melo*, da Cátedra Unesco. Professora do Lato Sensu em Comunicação e da Graduação na mesma instituição. Editora do *JBCC - Jornal Brasileiro de Ciências da Comunicação*, e do *Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional*. Professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Unipac/MG. E-mail: mcgobbi@terra.com.br.

A descoberta do Jornalismo como vocação

Luiz Beltrão de Andrade Lima, nascido em 8 de agosto de 1918, religioso fervoroso, quando jovem sonhava ser padre. Filho de Francisco Beltrão de Andrade Lima, cirurgião-dentista, e de Maria Amália de Andrade, de família classe de média. Desde criança, teve na religiosidade uma fonte de inspiração. Em 1930, entrou para o Seminário de Olinda. Desta forma, observamos que, por algum tempo, seus escritos estavam centrados no campo religioso.

Influenciado pelo Padre Costa, diretor do Seminário, Beltrão descobre que sua grande vocação encontra-se fora dos seus portões. Um desejo grande de liberdade, de contato com pessoas, a curiosidade de descobrir e conhecer melhor os mistérios do comportamento humano era quase infinito. As diferenças entre o mundo em que vivera e o que se descortinava, fez com que Luiz Beltrão encontrasse no jornalismo um novo horizonte.

O *Diário de Pernambuco*, em 1936, no cargo de revisor, foi seu primeiro contato com a nova profissão. “Dois dias após foi, *promovido*, como gostava de ironizar o próprio Beltrão, designado para as funções de arquivista de clichês. Em seguida, passou a tradutor de telegrama e depois disso tornou-se repórter”.³ “Sua formação humanística contribuiu para ressaltar a habilidade de escrever, a sensibilidade do escritor, a personalidade criativa, a inquietação do observador”.⁴ Qualidades que o levaram à profissão de jornalista, recebendo o registro em 1940.

Atuou em rádio, revistas, agências e assessoria de imprensa, acumulando experiência que incluiu passagens pelo DIP, e pela presidência da Associação de

² Doutora e mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Diretora Suplente da Cátedra Unesco de Comunicação para o Desenvolvimento Regional. Coordenadora de Documentação e Publicação e do Acervo do Pensamento Comunicacional Latino-Americano *José Marques de Melo*, da Cátedra Unesco. Professora do Lato Sensu em Comunicação e da Graduação na mesma instituição. Editora do *JBCC - Jornal Brasileiro de Ciências da Comunicação*, e do *Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional*. Professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Unipac/MG. E-mail: mcgobbi@terra.com.br.

³ Paulo Rogério Tarsitano, *Luiz Beltrão Vida e Obra*, trabalho de curso, p. 3. Pesquisa realizada na disciplina Pensamento Comunicacional Latino Americano, em 1998. Não publicado.

⁴ Rosa Nava, **Pensamento Comunicacional Latino-Americano – Luiz Beltrão**, trabalho de curso, p. 8. Pesquisa realizada na disciplina Pensamento Comunicacional Latino-Americano, em 1998. Não publicado.

Imprensa de Pernambuco e sua participação na criação do Sindicato dos Jornalistas Profissionais. Também trabalhou em diversos jornais como *Diário de Pernambuco*, *Correio do Povo* e *Jornal Pequeno*, nas agências de notícias *Asa Press* e *France Press* e nas revistas *Tudo*, *Guanabara Press*, *São Paulo Press* e *Capibaribe*. Exerceu a profissão durante quase 30 anos.

Mas seu espírito inquietante não parou por aí. Beltrão se destacou tanto por sua capacidade profissional como por sua grandeza intelectual. Suas qualidades não passaram despercebidas. Toda sua carreira foi marcada pela inovação, espírito de luta, responsabilidade e determinação.

Em 24 de outubro de 1986, o país perde um dos mais brilhantes cientistas sociais desse século. Morre Luiz Beltrão. Ele deixou uma importante produção acadêmica e literária. Além de seus vinte livros, diversas apostilas e artigos, organizou o currículos de diversas faculdades por todo Brasil, ministrou cursos nas áreas do jornalismo, relações públicas, opinião pública e ensino de comunicação. Dedicou sua vida ao ensinar, aprender e discutir jornalismo, sua grande paixão intelectual.

Contribuições para o Jornalismo e para as Teorias da Comunicação

As contribuições de Luiz Beltrão caminharam por diversos segmentos da comunicação e do jornalismo. Escrevendo, estimulando as novas gerações de pesquisadores, desenvolvendo cursos, formulando teorias e, principalmente, sua preocupação com o homem excluído do cenário comunicacional.

Em uma de suas diversas pesquisas a professora Samantha Castelo Branco⁵ faz um relato sobre o pensamento de Luiz Beltrão. Para ela, a produção de Beltrão na área da comunicação social pode ser dividida em dois blocos. O primeiro ligado à área da teoria do jornalismo, na qual “busca sistematizar a produção do discurso jornalístico exercido na imprensa”. O seguinte, mais relacionado à teoria da comunicação, ligado à comunicação popular, “resultado da marginalização a que a sociedade política submete a maioria dos trabalhadores” (CASTELO BRANCO, 2000, p. 202).

⁵ Samantha Castelo Branco. Luiz Beltrão: da criação do Icinform à teoria da Folkcomunicação. IN: MARQUES DE MELO, José e GOBBI, Maria Cristina. **Gênese do Pensamento Comunicacional Latino-Americano**. O protagonismo das instituições pioneiras: Ciespal, Icinform, Ininfo. São Bernardo do Campo: Unesco/Umesp, 2000, pág. 193-212.

A trilogia *A imprensa informativa*, São Paulo, Folco Masucci, 1969; *Jornalismo interpretativo*, Porto Alegre, Sulina, 1976 e *Jornalismo opinativo*, Porto Alegre, Sulina, 1980; mais *Técnicas de jornal*, publicado pelo Ciespal em 1964, demonstram a preocupação de Luiz Beltrão na sistematização do conhecimento oferecido em suas aulas, como docente em diversas faculdades de comunicação.

Além desse podemos citar, *Iniciação à Filosofia do Jornalismo*, de 1960, *Metodologia de la Enseñanza del Periodismo*, 1963 e *Técnica de Jornal*, 1964.

Em Teoria da Comunicação “podem ser apresentados exatamente os dois livros que simbolizam a síntese de seu pensamento e que concentram suas teorias em torno de seu principal objeto: a folkcomunicação”. O primeiro, *Comunicação e folclore: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação e expressão de idéias*, que é resultado de sua tese de doutoramento e o outro, *Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados*, São Paulo, Cortez, 1980. (Castelo Branco, 2000, p. 203).

Podemos ainda citar outra publicação, *Estudos Brasileiros: O índio. Um mito Brasileiro*.

No Jornalismo, no campo da teoria da Comunicação, da Literatura, da reportagem foram várias as suas contribuições, dentre as quais podemos citar: *Os senhores do mundo*, de 1950, *Quilômetro zero*, de 1959; *Itinerário da China*, 1959; *As sombras do ciclone*, 1968; *Sociedade de massa, comunicação e literatura*, de 1972; *Fundamentos científicos da comunicação*, de 1973; *A serpente no atalho*, 1974; *Teoria geral da comunicação*, de 1977; *A greve dos desempregados*, 1984, *Contos de Olanda*, 1989; *Teoria da comunicação de massa*, 1986; *Memória de Olinda*, 1996, entre outros⁶

ICINFORM: uma experiência pioneira no Brasil

Podemos afirmar que o surgimento do Instituto de Ciências da Informação (ICINFORM), está diretamente ligado a fundação do Curso de Jornalismo, da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e ao pioneirismo do professor Luiz Beltrão. O Centro foi instalado em 13 de dezembro de 1963, durante a formatura da primeira turma de bacharéis em Jornalismo da UNICAP.

⁶ Essa lista teve como fonte material de pesquisa do professor Dr. José Marques de Melo, em apresentação em Power Point, no ano de 2006, e disponível no Acervo da Escola Latino-Americana de Comunicação “José Marques de Melo”, na Cátedra Unesco/Metodista de Comunicação.

Suas finalidades específicas eram a investigação científica da informação coletiva em jornalismo, publicidade e relações públicas; aperfeiçoamento profissional; difusão de estudos no campo das ciências da informação; estudos voltados para a formulação de uma teoria geral a respeito delas; intercâmbio com instituições congêneres (TARGINO, 2000, p. 168).

Também o professor Luiz Beltrão tinha no Instituto uma forma de superar as dificuldades do curso de jornalismo da UNICAP. Seria uma tentativa de captação de recursos junto a organismos nacionais e internacionais, públicos ou privados. Além da falta de recursos financeiros e materiais, havia falta de equipamentos e até de instalações. Outra grande dificuldade destacada por Targino em seu estudo era quanto ao recrutamento de profissionais para as matérias técnicas.

O Icinform, “(...) entidade civil, de caráter cultural, educacional e técnico-profissional que se destina a congregar quantos se interessam pelos estudos, pesquisas e práticas na área de comunicação coletiva” (TARSITANO, 1996, p. 171). Surgiu assim, com o propósito de criar formas de integração entre a Universidade e os profissionais da área do jornalismo. Também para “realizar pesquisas, promover atividades de extensão cultural, angariar adeptos e consolidar a imagem do curso. Beltrão utilizou seu prestígio pessoal para ocupar espaços na imprensa, exercitou seu senso de oportunidade e investiu firme nas linhas de ação do Icinform”. O centro desenvolveu-se então como um núcleo capaz de investir tanto na formação do profissional quanto na qualificação dos docentes (NÓBREGA, 2000, p. 159).

O dinamismo do professor Luiz Beltrão frente ao Instituto permitiu uma ampliação do curso de jornalismo e também um estreitamento no contato com universidades e centros de estudos estrangeiros, tais como: Universidade de Concepción (Chile), Católica do Peru (Lima), Vera Cruz (México) e Guayaquil (Equador).

No Brasil diversos intercâmbios foram realizados. Podemos citar: Escola de Jornalismo Cásper Libero, Fundação José Augusto (Natal, RN), Universidade de Juiz de Fora (MG), Curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ), Universidade de Minas Gerais, Curso de Jornalismo do Instituto Nossa Senhora de Lourdes (João Pessoa, PB), entre outras. Desses contatos permanentes, surgiram articulações acadêmicas que repercutiram no curso de Jornalismo da Unicap e fortaleceram politicamente o Icinform (Comunicações & Problemas, v. 1, nº 1, p 8).

Uma das grandes metas do professor Luiz Beltrão e como consequência do Centro foi despertar nos jovens o interesse pela pesquisa. Como afirma Maria Luiza Nóbrega “naquele momento, mais que o puro rigor metodológico, importava estimular o espírito investigativo” (2000, p. 161).

As temáticas pesquisadas deveriam oferecer aos alunos a possibilidade de aplicar na prática os conceitos teóricos desenvolvidos nas salas de aula, além disso, teriam como objetivo arrestar temáticas atuais e que despertassem nesses iniciantes o real interesse pela investigação. Essa afirmação pode ser confirmada pelo primeiro trabalho realizado pelo Icinform. Tratou-se da pesquisa “Os recifenses preferem o jornal ao rádio e TV”. Priorizando a atualidade, uma vez que a pesquisa foi realizada durante a greve dos gráficos que deixou o Recife durante 20 dias, entre 21 de março a 9 de abril de 1963, sem jornal.

Além da importância do Icinform no que tange a área da pesquisa, um dos pontos de destaque foi ser um centro articulador e estimulador das novas gerações na produção de reflexões capazes de associar a comunicação ao desenvolvimento, “numa perspectiva bem latino-americana moldada de acordo com as idéias políticas da época, e como influenciam as discussões conceituais e metodológicas” (NÓBREGA, 2000, p. 164).

Como bem afirmou Targino (2000, p. 178) em sua análise, Luiz Beltrão deixou sua marca. “Não apenas em Recife, no Ceará, na Paraíba, no Rio Grande do Norte, estados onde colaborou com a criação de cursos de jornalismo, ou em Brasília, local que permanece até o final de sua vida, em 24 de outubro de 1986, aos 68 anos, mas em todo Brasil”.

O legado de Comunicação & Problemas

Considerada a primeira revista acadêmica de comunicação editada no Brasil. A edição inicial foi publicada em março de 1965, trazendo informações sobre o curso de Jornalismo da Unicap, contendo registro das pesquisas realizadas pelo Icinform, eventos, depoimentos, entre outros.

Com periodicidade quadrimestral deixou de circular após doze fascículos, em 1969, registrando contribuições de José Marques de Melo, Tereza Halliday, Humberto Sodré Pinto, entre outros.

Foi a primeira revista inteiramente dedicada aos estudos e pesquisas de Comunicação a ser editada no país, e até 1966, “única no gênero, no Brasil, dedicada com exclusividade ao estudo objetivo das ciências da informação pública”. (Comunicação & Problemas, 1966).

Comunicações & Problemas, nos seus quatro anos de circulação, discutiu uma série de questões no âmbito da comunicação. Como propunha o próprio Icinform o periódico passou do enfoque das questões regionais do Nordeste, discutidas em sua primeira fase, aos problemas latino-americanos (Nava, 2000: 187).

Folkcomunicação: primeira teoria brasileira na área da comunicação

Os estudos de Folkcomunicação estão ligados diretamente à trajetória desenvolvida pelo professor Luiz Beltrão. Primeiro doutor em comunicação no Brasil, sua tese sobre Folkcomunicação, foi defendida em 1967, na Universidade de Brasília. Embora seu título só tenha sido reconhecido 14 anos mais tarde.

Seu pioneirismo no tratamento das teorias da comunicação levando em conta as tradições populares, definiram as linhas mestras de interpretação de uma ciência já conhecida e difundida. Beltrão analisava a comunicação popular como manifestação própria dentro de um determinado grupo cultural.

Sua perspicácia leva-o a mostrar a Folkcomunicação como um potencial estratégico para o diálogo com as classes marginalizadas e não apenas como “objeto de curiosidade, de análise mais ou menos romântica e literária”.

Mesmo sendo reconhecido não só no Brasil, mas também com grande notoriedade internacional, Luiz Beltrão, em toda sua simplicidade, num incentivo à pesquisa e à constante atualização, apresenta sua tese de doutorado, cujo título era *Folkcomunicação: um estudo dos agentes e meios populares de informação de fatos e expressões de idéias*, e é aprovado com distinção e louvor. Estávamos em plena ditadura militar e Beltrão teve seu título de doutor cassado, logo em seguida.

Somente em dezembro de 1984, é reconhecido e homenageado como Pioneiro do Ensino de Jornalismo no país. O Brasil reconhece publicamente as grandes contribuições desse mestre, estudioso e pesquisador.

O estudo sobre a Folkcomunicação foi um dos principais legados de Luiz Beltrão. A comunicação coletiva e seus múltiplos desdobramentos, buscando uma forma de conscientização dos estudantes de jornalismo, foi uma das grandes batalhas travadas por Beltrão.

A atualidade dos estudos desse pioneiro tem suscitado diversos grupos de pesquisa não só no Brasil, mas em países da Europa. Em Portugal os estudos Folkcomunicacionais foram incorporados como patrimônio cultural brasileiro, nos campos das pesquisas da Lusofonia. Isso ocorreu no segundo semestre, durante as comemorações da cidade do Porto, como sede Cultural da Europa, no ano de 2002.

Além disso, a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e a Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (Alaic) dispõe de grupos de estudos que se reúnem em seus congressos anuais e bi-anuais. Também a Cátedra Unesco/Methodista anualmente realiza a Conferência Brasileira de Folkcomunicação - Folkcom, que, caminhando entre os conceitos de cultura popular e erudita, tem permitindo entender e estender as opiniões dos processos de cultura brasileira, através do legado de Beltrão.

Comunicação no Brasil: as idéias pioneiras de Luiz Beltrão Anuário Unesco/Methodista nº 10

Nesse ano de 2006, no qual a Cátedra Unesco/Methodista completa uma década de sua sede no Brasil, mais precisamente no Campus Rudge Ramos da Universidade Methodista de São Paulo, o professor José Marques de Melo decidiu que o Anuário Unesco/Methodista nº 10 teria a sua edição monográfica, dedicada ao mestre Luiz Beltrão, fazendo uma justa homenagem ao pioneiro dos Estudos em Comunicação no Brasil.

Também, no ano de 2006, duas datas são representativas na trajetória de Luiz Beltrão. 1) Faz setenta anos do início de sua carreira jornalística, na cidade do Recife, como repórter do *Diário de Pernambuco*, o mais antigo jornal diário em circulação na América Latina e no âmbito da Lusofonia; e 2) Vinte anos do seu falecimento na capital da República Federativa Brasileira, Brasília.

Assim, a edição do Anuário Unesco/Methodista nº 10, do ano de 2006, editado pela Universidade Methodista de São Paulo, traz um panorama dos principais legados do

mestre, quer na área do jornalismo ou nos estudos sobre a Folkcomunicação. Trata-se de um trabalho de compilação fundamental para permitir que as novas gerações tenham contato com um material fundamental para o entendimento da comunicação, do jornalismo e das teorias que permeiam esses campos do saber.

São diversos textos publicados por Luiz Beltrão ao longo de sua trajetória profissional e acadêmica. Vários desses escritos já não estão possíveis no mercado editorial por estarem com suas edições esgotas. Muitos são trabalhos seminais, outros já apresentam resultados de anos de pesquisa e interação com a comunicação. São reflexões que contemplam mais de 30 anos de dedicação ao entendimento da comunicação e do jornalismo como campos do conhecimento humano, da participação popular, da socialização de conhecimentos, e da igualdade de direitos.

Essa publicação vem preencher uma lacuna para aqueles estudiosos que buscam na obra de Luiz Beltrão a referência necessária para aprofundar seus estudos e suas reflexões, tendo como identificador um alvitre pioneiro, vasto e fundamentado na práxis comunicativa.

O volume está dividido em quatro partes. No texto de introdução “Legado emblemático de Luiz Beltrão: facetas a desvendar, trilhas a percorrer”, do professor José Marques de Melo, encontramos uma bela reflexão sobre as principais heranças comunicacionais de Luiz Beltrão e os desafios conclamados pelo professor Marques, principalmente, para as novas gerações de pesquisadores e estudiosos da comunicação, no sentido de conhecer mais sobre o autor e sua obra.

Na parte I – Teoria da Comunicação, os textos mostram as várias contribuições de Luiz Beltrão para o entendimento e a fundamentação desse campo do saber. São os trabalhos: 1. A comunicação no processo de desenvolvimento, Conferência proferida na NOVACAP. ICINFORM, Brasília (1968); 2. A Galáxia de Gutenberg e a de McLuhan, artigo publicado na revista Comunicações & Problemas (1968); 3. Reflexões sobre a Comunicação de Massa, artigo publicado na Revista de Cultura Vozes (1969); 4. Comunicação popular e região no Brasil, Conferência proferida no II Congresso da UCBC, Guaratinguetá (1974), capítulo do livro “Comunicação/Incomunicação no Brasil”, São Paulo, Loyola (1976); 5. O folclore como sistema de comunicação popular, Conferência proferida no I Encontro de Folclore da Paraíba (Pombal, 1976). In: Documento NUPPO, Ano I, N. 3, João Pessoa: UFPB (1979); 6. Marketing, Cultura e

Comunicação, opúsculo publicado na Série “Textos de Comunicação”, Brasília: ICINFORM (1977) e 7. Processo da Comunicação, capítulo do livro “Temas Básicos em Comunicação”. São Paulo: Paulinas (1983).

Em Midiologia - segunda parte do volume - encontramos reflexões referentes ao campo do jornalismo e suas diversas facetas. São os trabalhos: 1. Cadernos de Jornalismo: narrativas de interesse para o exercício profissional, Artigo publicado na revista “Comunicações & Problemas” (1965); 2. Aspectos básicos da problemática do jornal interiorano no Nordeste, Artigo publicado na revista “Comunicações & Problemas” (1966); 3. Jornalismo pela televisão e pelo rádio: perspectivas, Artigo publicado na “Revista da Escola de Comunicações Culturais”, (1967); 4. O caso dos contratos Time-Life e TV Globo, Artigo publicado na revista “Comunicações & Problemas” (1968); 5. Brasil: 50 anos de rádio, Artigo publicado na revista “Comunicações & Problemas” (1969); 6. As linhas da imprensa brasileira, Artigo publicado na revista “Comunicações & Problemas” (1969); 7. O livro de atualidade, artigo publicado na revista “Comunicações & Problemas” (1969); 8. Literatura de elite e literatura de massa, artigo publicado na “Revista de Cultura Vozes” (1970) e 9. Da folkcomunicação à folkmídia (1982), capítulo do livro “Pesquisa em Comunicação no Brasil” (1983).

Na parte III – Pedagogia da Comunicação -, estão os textos: 1. Aprendizagem das ciências da comunicação em Pernambuco, Artigo publicado na revista “Comunicações & Problemas” (1965); 2. Gênese do Instituto de Ciências da Informação, Discurso na abertura do I Curso Nacional de Ciências da Comunicação. Recife; ICNFORM (1965); 3. La investigación científica de los medios de información (1965), capítulo do livro “Enseñanza de periodismo y medios de información colectiva”, Quito, CIESPAL (1965); 4. Novas diretrizes ao ensino das ciências da comunicação (1967), artigo publicado na revista “Comunicações & Problemas” (1967); 5. A pesquisa dos meios de comunicação e a universidade, capítulo da coletânea “Panorama atual da pesquisa em comunicação”. São Paulo: FJCL (1968); 6. Estrutura curricular dos cursos de Jornalismo, capítulo da coletânea “O ensino de jornalismo”. São Paulo: ECA-USP (1972); 7. Os programas das escolas brasileiras de comunicação: como e onde devem preparar-se os comunicadores rurais, capítulo do livro “Subsídios para uma política nacional de informação rural”. Brasília; Cobir, (1972); 8.

Responsabilidades dos Jornalistas na Formação Profissional, capítulo dos “Anais da IX Conferência Nacional dos Jornalistas”. Fortaleza (1973); 9. Problemática do Professor de Comunicação, Comunicação ao I Congresso da ABEPEC. Belo Horizonte (1973); 10. Teoria e Prática do Ensino de Jornalismo: panorama histórico, capítulo da coletânea “Teoria e Prática no Ensino de Jornalismo”. São Paulo: ECA-USP (1974); 11. Para uma nova Pedagogia da Comunicação, artigo publicado na “Revista de Comunicação Social” (1975); 12. A formação do jornalista científico, capítulo do livro “Jornalismo Científico: memória”. São Paulo (1982) e 13. O Ensino de Jornalismo no Nordeste (1984), Artigo publicado nos “Cadernos de Jornalismo e Editoração” (1986).

Finalmente, no Apêndice, última parte desta publicação está o texto Portal Luiz Beltrão: vidas paralelas, da professora Dra. Maria Cristina Gobbi, que evidencia a contribuição da Cátedra Unesco/Methodista para a divulgação e projeção do legado de Luiz Beltrão.

Com essa breve descrição do sumário da publicação fica registrada uma contribuição importante da Cátedra Unesco/Methodista para divulgação das teorias e das metodologias que nortearam os trabalhos do grande mestre Luiz Beltrão. O material está disponível no acervo da Escola Latino-Americana de Comunicação, que está localizado no Edifício Capa, sala 323, da Cátedra Unesco, na Universidade Metodista de São Paulo.

Bibliografia consultada

CASTELO BRANCO, Samantha. Luiz Beltrão: da criação do Icinform à teoria da Folkcomunicação. IN: MARQUES DE MELO, José e GOBBI, Maria Cristina. **Gênese do Pensamento Comunicacional Latino-Americano**. O protagonismo das instituições pioneiras: Ciespal, Icinform, Ininco. São Bernardo do Campo: Unesco/Umesp, 2000, p. 193-212.

Comunicação & Problemas. I Curso Nacional de Ciências da Informação. Recife, v. 1, n. 1, p. 109-118, jul. 1965.

DUARTE, Jorge. Luiz Beltrão: um autodidata abrindo picadas no campo da comunicação. IN: MARQUES DE MELO, José; DUARTE, Jorge (org). **Os grupos do centro-oeste**. Brasília: Uniceub, 2001.

GOBBI, Maria Cristina. Vida e obra de Luiz Beltrão. IN: **Revista Enfolkcom**. Trata-se de uma publicação resultante do I Encontro de FolkComunicação, realizado pela Cátedra UNESCO/UMESP de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, na Universidade Metodista de São Paulo, no ano de 1998.

MARQUES DE MELO, José e GOBBI, Maria Cristina. **Gênese do Pensamento Comunicacional Latino-Americano**. O protagonismo das instituições pioneiras: Ciespal, Icinform, Ininco. São Bernardo do Campo: Unesp/Umesp, 2000.

MARQUES DE MELO, José (org.). **Agenda da Folkcomunicação na passagem do século**. São Bernardo do Campo: Umesp, 1998.

NAVA, Rosa Maria Ferreira Dales. Comunicação & Problemas. Primeiro periódico de estudos e pesquisa da comunicação do Brasil. IN: **Gênese do pensamento comunicacional Latino-Americano**. O protagonismo das instituições pioneira: Ciespal, Icinform, Ininco. São Bernardo do Campo: Umesp, 2000.

NAVA, Rosa. **Pensamento Comunicacional Latino-Americano: Luiz Beltrão**. Trabalho de curso, apresentado para a disciplina Pensamento Comunicacional Latino-Americano, ministrada pelo professor José Marques de Melo, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, da Universidade Metodista de São Paulo, curso de doutorado, em 1998, p. 8.

NÓBREGA, Maria Luiza. Icinform: uma experiência pioneira. IN: **Gênese do pensamento comunicacional Latino-Americano**. O protagonismo das instituições pioneira: Ciespal, Icinform, Ininco. São Bernardo do Campo: Umesp, 2000.

TARGINO, Maria das Graças. A contribuição do instituto de Ciências da Informação (Icinform) na gênese do pensamento comunicacional brasileiro. IN: **Gênese do pensamento comunicacional Latino-Americano**. O protagonismo das instituições pioneira - Ciespal, Icinform, Ininco. São Bernardo do Campo: Umesp, 2000.

TARSITANO, Paulo Rogério. Luiz Beltrão: vida e obra. IN: **Comunicação & Sociedade**. n° 25, jun./dez. São Bernardo do Campo: Umesp, 1996.

TARSITANO, Paulo Rogério. **Luiz Beltrão**: vida e obra. Trabalho de curso, apresentado para a disciplina Pensamento Comunicacional Latino-Americano, ministrada pelo professor José Marques de Melo, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, da Universidade Metodista de São Paulo, curso de doutorado, em 1998, p. 3.